



ATIVIDADES À DISTÂNCIA

EMEF TAQUARA BRANCA AGENOR MIRANDA DA SILVA

Área de Conhecimento: Língua Portuguesa
Turma: 6º Ano Emef Taquara Branca Agenor Miranda Da Silva
Professora: Cleudice Baldo Meira
Data: 03 a 14/05/2021

*****OBSERVAÇÃO:** A atividade abaixo faz parte do caderno do aluno- Volume 01 : SP FAZ ESCOLA - 6º ano- páginas 07 a 11. Se você está com o caderno em mãos (foi buscar na escola), responda no próprio material. Ele é seu! Caso contrário, copie as questões e as responda no seu caderno na parte de Língua Portuguesa. Não esqueça de enviar as fotos das atividades para o whatsapp da professora para correção, e qualquer dúvida é só chamar.

Conto: **Conto ou não conto?**

Abel Sidney

Acesse o link e ouça a história acompanhando o texto : Conto ou não conto

https://youtu.be/1d_VKcYUluI

-- ...eu nem te conto!

-- Conta, vai, conta!

-- Está bem! Mas você promete não contar para mais ninguém?

-- Prometo. Juro que não conto! Se eu contar quero morrer sequinha na mesma hora...

-- Não precisa exagerar! O que vou contar não é nada assim tão sério. Não precisa jurar.

-- Está bem...

Depois de muitos anos, ainda me lembro em detalhes sobre o que eu e minha prima conversamos. Éramos muito pequenas e eu passava as férias em sua casa. Nunca brincamos tanto, quanto naqueles dias!

Lembro-me do segredo que ela prometeu me contar.

-- Olha, eu vou contar, mas é segredo! Não conte para ninguém. Se você contar eu vou ficar de mal.

-- Eu não vou contar, já disse!

O segredo não era nada sério, coisa mesmo de criança naquela idade. E ela acabou contando...

-- Minha mãe saiu para fazer compras e eu fiz um bolo. Eu quebrei dois ovos, misturei com a farinha de trigo e o açúcar. Não deu nada certo. Com medo, eu arrumei tudo, joguei o bolo fora e até hoje minha mãe não sabe de nada...

-- Meu Deus, sua doida! Você teve coragem de fazer uma coisa dessas?!

-- Tive. Se a minha mãe descobrir, eu não quero nem imaginar o que ela fará comigo!! Posso ficar uma semana de castigo. Ou até mais...

A minha língua coçou. Um segredo daqueles não poderia ficar guardado. Na primeira oportunidade em que eu fiquei sozinha, procurei minha tia, que estava preparando o almoço.

-- Tia, preciso contar uma coisa pra senhora.

-- Pois conte, que estou ouvindo. Não posso te dar mais atenção, senão o almoço não sai...

-- É que eu tenho um segredo pra te contar e não sei se devo...

-- O segredo é seu ou dos outros?

-- Dos outros... Quer dizer, da prima!

-- E por que você quer contar os segredos alheios?

-- Bem, eu pensei que a senhora quisesse saber o que aconteceu...

-- Ah, minha filha, deixa eu te fazer apenas uma pergunta: a dona do segredo te autorizou a contá-lo?

-- Na verdade, não!

-- E por qual motivo você me contaria, então?

-- É que... Bem, o que ela fez não é muito certo...

-- E você vai denunciar a sua prima? Se for alguma coisa muito grave ela ficará de castigo. E você não terá com quem brincar. Você já pensou nisso?

-- Não...

-- Pois pense. E depois volte aqui para conversarmos...

Eu não sabia onde enfiar a cara, de tanta vergonha. E para que ninguém descobrisse os meus pensamentos, me escondi na casinha do fundo do quintal. Na hora do almoço, saí de lá, pois a fome, nessas horas, é uma sensata conselheira. E minha tia, com muito cuidado, voltou a tratar do assunto.

-- Eu preciso contar uma coisa pra vocês... Minha avó, quando eu era pequena, me ensinou uma coisa que nunca mais me esqueci. E hoje, ouvindo uma notícia no rádio, lembrei-me dela. Ela dizia que nós temos uma boca e dois ouvidos; por isso, nós temos que mais ouvir do que falar. E mais: nem tudo o que ouvimos, devemos passar adiante, pois quem conta um conto, aumenta um ponto. E se o que se conta é um segredo, pior ainda. Por isso, nessas horas em que a nossa língua coça, o melhor é lembrar que boca fechada não entra mosquito...

E contou também histórias de outras gentes: mexeriqueiros, dedos-duros, fofoqueiros, enfim, a turma do leva-e-traz...

Naquela tarde, ainda preocupada que lessem os meus pensamentos, fiquei murchinha, daqui para ali, inventando o que fazer...

Só no dia seguinte, quando minha prima decidiu contar para mim outro dos seus segredos, foi que eu tomei coragem de me sentar ao seu lado, bem quietinha. Disse ela:

-- Sabe, o outro segredo é mais sério que o primeiro...

E fez suspense – disse, repentinamente que estava com sede e foi buscar água na cozinha... Depois de retornar, bebeu a água bem devagarinho, até recomeçar:

-- Olha, eu tenho um grande defeito. Às vezes eu me escondo na cozinha, para ouvir a conversa de minha mãe com as outras pessoas. E por acaso eu estava ontem, tranquilamente sentada no meu cantinho secreto, quando alguém chegou para conversar com ela. Como esta pessoa é minha conhecida (e eu gosto muito dela), não posso contar o que aconteceu por lá... É uma pena! Eu só posso dizer que essa pessoa é uma língua de trapo, uma linguaruda...

Nunca rimos tanto!

Eu, na verdade, não sabia se me sentia agradecida ou envergonhada...

E passado tantos anos, ainda hoje nós fazemos questão de relembrar este episódio.

Nossos filhos compreendem, então, porque somos tão amigas e cúmplices. E olha que eles nem imaginam o que ocorreu anos depois, quando éramos jovens e começamos a paquerar, sem saber, o mesmo cara...

Bem, mas isto é segredo e eu não posso contar!

Abel Sidney.

Gênero textual: Conto

• O gênero textual conto é uma narrativa curta, geralmente construída em torno de um acontecimento principal. Dependendo do assunto e das características, os contos são classificados como fantásticos, de amor, de humor, de ficção científica, de terror, entre outros.

Características do conto

- O conto apresenta algumas características típicas que estão sempre presentes e que o diferenciam, por exemplo, de uma receita de bolo, de um poema.
- No conto que vamos ler, você poderá perceber que existe um narrador que relata ao leitor um fato ocorrido em determinado lugar, em determinado tempo e com determinados personagens. Esses elementos são típicos não só do conto, como também de todas as narrativas como fábula, romance, etc.

Elementos que compõem o conto:

- Personagens: Quem participa da história?
- Espaço: Onde se passam os acontecimentos?
- Tempo: Em que período de tempo se passam os acontecimentos?
- Narrador: Quem conta a história para o leitor? / Ele participa da história?

Estrutura do conto

- Além desses elementos, podemos identificar que, no conto, os fatos narrados se desenvolvem em uma sequência de ações, chamada de enredo.

Essa sequência de ações é marcada por alguns momentos, como os descritos a seguir.

- A situação inicial, que apresenta o início da história /
- O conflito, que altera essa situação inicial /
- O clímax, que é o ponto mais alto do conflito, o momento de maior tensão na história/
- O desfecho, que apresenta a situação final ou a conclusão do conflito.

Entendendo o conto:

1. Como pode ser interpretada a palavra “conto”, no título? Ela vem do verbo “contar” ou do substantivo “conto”? () verbo () substantivo

Lembre-se: - O narrador personagem conta na 1ª pessoa (“eu” / “nós”) a história da qual participa também como personagem. - O narrador observador conta a história do lado de fora, na 3ª pessoa (“ele” / “eles”) (Observação: Copie também no caderno o lembrete da página 09 do caderno do aluno: assunto foco narrativo).

2. Releia o trecho a seguir e identifique a fala de cada personagem. Utilize a seguinte legenda, para destacar passagens do texto.

(a) Personagem 1

(b) Personagem 2

() – ...eu nem te conto!

() – Conta, vai, conta!

() – Está bem! Mas você promete não contar para mais ninguém?

() – Prometo. Juro que não conto! Se eu contar quero morrer sequinha na mesma hora...

() – Não precisa exagerar! O que vou contar não é nada assim tão sério. Não precisa jurar.

() – Está bem...

Observação: As letras diferentes remetem a outra situação, ocorrida em outro momento (lembração) e retrata uma conversa entre duas pessoas. Essa conversa introduz o enredo do conto.

a) Que recursos expressivos do texto (pontuação e outros) possibilitaram a identificação de cada personagem? _____

b) Observe as características da fala das personagens. No diálogo, predomina a linguagem formal ou a linguagem coloquial (informal do dia a dia)?

Justifique sua resposta. _____

c) A partir do que você observou nas questões a e b, no trecho reproduzido acima, ocorre discurso direto ou indireto? Justifique sua resposta. _____

Lembre-se:

No discurso direto, o narrador procura reproduzir a fala das personagens com marcas específicas de pontuação (travessão, aspas, interrogação, exclamação, reticências) . Ao mesmo tempo, o discurso direto pode revelar a identidade cultural e social das personagens que participam da história, por meio de expressões próprias de grupos sociais e de comunidades linguísticas.

d) Observe a expressão “ morrer sequinha ” . Que sentido essa expressão pode ter no conto lido? E em outros contextos? _____

3. Logo no início do texto, para resgatar lembranças, o narrador se manifesta em:

() 1ª pessoa () 3ª pessoa

Transcreva um trecho que ilustre sua resposta e destaque palavras e expressões que comprovem o foco narrativo. _____

4. – Para contar uma história, em geral, situa as ações e os acontecimentos no tempo e no espaço. Releia o texto, identifique abaixo os marcadores temporais e os marcadores espaciais colocando entre parênteses “E” para marcadores espaciais ou “ T” para marcadores temporais:

() Depois de muitos anos.

() (Férias) em sua casa (da prima)

() Naqueles dias.

() Quando eu era pequena.

() Na casinha do fundo do quintal (inferência) na cozinha da casa da tia.

() Naquela tarde.

() Só no dia seguinte.

() Hoje.

5. – Durante o desenvolvimento da história, ocorreram várias ações das personagens. Ao narrar essas ações, o enunciador as situa, predominantemente.

() No presente () No pretérito () No futuro.

Cite uma frase que comprova o tempo assinalado acima: _____

Ótima atividade!

Profª Cleudice